

## INTRODUÇÃO

Diferentes métodos de enxertia permitem clonar indivíduos preservando determinadas características genéticas de interesse, apresentando potencial para auxiliar na conservação genética e no aumento da produtividade. Uma enxertia ainda pouco estudada é a de *A. araucana* sobre *A. angustifolia*. Originária dos Andes chilenos e argentinos, *A. araucana*, da mesma forma que *A. angustifolia*, estão ameaçadas de extinção devido à exploração de sua excelente madeira no passado. As sementes, também conhecidas localmente por pinhões, constituem-se em uma importante fonte de alimento para os povos indígenas da cultura Mapuche. No Brasil, é raro encontrar um exemplar de *A. araucana* produzido via semente com mais de um metro de altura. Neste estudo, objetivou-se avaliar o índice de pegamento da enxertia de *A. araucana* sobre *A. angustifolia*.

## METODOLOGIA

O experimento foi conduzido em viveiro localizado em Curitiba – PR, utilizando-se 52 porta-enxertos de *A. angustifolia* com 1,5 ano de idade, plantados em vasos de 20 L contendo 50% de substrato da Agrofior® (casca de pinus compostada e bioestabilizada; fibra de coco; Osmocote®; Yoorin® Master; super fosfato simples) + 50% terra preta. Os propágulos de *A. araucana* foram retirados de duas matrizes: sendo uma com 1 ano e 8 meses e outra com 10 meses de idade. Realizaram-se as enxertias em outubro de 2020, utilizando-se a técnica de enxertia por placagem. Porções com 3 centímetros de comprimento foram cortadas para retirar as placas, sendo deixados dois polos meristemáticos por placa. A soldadura foi realizada utilizando-se arame de 1,5 milímetros de diâmetro e fitilho próprio para enxertia.

Figura 1 – Passo a passo da realização da enxertia por placagem de *A. araucana* em *A. angustifolia*.



Os vasos foram distribuídos aleatoriamente em viveiro localizado em Curitiba - PR, formando um bloco com treze linhas e quatro colunas. O ápice do porta enxerto foi cortado rente ao enxerto aos 37 dias após a enxertia. O acompanhamento dos enxertos decorreu semanalmente, desde a data da enxertia até abril de 2021. Após a brotação, mediu-se a altura dos enxertos por 10 semanas, com o auxílio de paquímetro e de trena. Realizou-se o tratamento dos dados por meio de regressão linear para se estimar a taxa de crescimento dos enxertos, em centímetros por semana ( $\text{cm semana}^{-1}$ ).

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

Das 52 plantas enxertadas, 16 sobreviveram, resultando em um índice de pegamento de 30,77%. Três semanas após essa observação, o índice de pegamento caiu para 23,07%, restando 12 das 52 plantas enxertadas. As primeiras brotações foram observadas aos 100 dias após a enxertia. Das 12 plantas, 10 brotaram, sendo que um exemplar, aos 4 meses após a enxertia, atingiu uma altura de 12,9 cm. Ao fim da avaliação, em abril de 2021, essa planta já estava com 19,5 cm de altura.

Figura 2 – Exemplar de *A. araucana* enxertada em *A. angustifolia* ao final da avaliação.



Visto que *A. araucana* também se desenvolve em países europeus, não se pode afirmar que apenas o fato de estar fora de sua região de origem seja motivo para o não desenvolvimento da espécie via semente. Portanto, testes envolvendo a relação solo/planta devem ser realizados para se avaliar fatores físicos, químicos e biológicos do solo, os quais podem influenciar o desenvolvimento de *A. araucana*. Este estudo mostrou que a enxertia de *A. araucana* sobre *A. angustifolia* é promissora e os resultados alcançados sugerem viabilidade na utilização desta técnica para a formação de mudas de *A. araucana*.

## AGRADECIMENTOS